

Tarefa 15 – Professora Vanessa

TEXTO: 1 - Comuns às questões: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Articulista da Forbes ironiza o status que o brasileiro dá para o automóvel

- (1) Até a americana revista **Forbes** anda rindo da obsessão do brasileiro em encarar o automóvel como símbolo de status. No último sábado, o blog do colaborador Kenneth Rapoza, especialista nos chamados Bric's (Brasil, Rússia, Índia e China), trouxe um artigo intitulado "O Jeep Grand Cherokee de ridículos 80 mil dólares do Brasil". A tese do artigo: os brasileiros confundem qualidade com preço alto e se dispõem a pagar 189 mil reais (89.500 dólares) por um carro desses que, nos Estados Unidos, é só mais um carro comum. Por esse preço, ironiza Rapoza, "seria possível comprar três Grand Cherokees se esses brasileiros vivessem em Miami junto de seus amigos."
- (2) O articulista lembra que a Chrysler lançará o Dodge Durango SUV, que nos Estados Unidos custa 54 mil reais, no Salão do Automóvel de São Paulo por 190 mil reais. "Um professor de escola primária do Bronx pode comprar um Durango. Ok, não um zero quilômetro, mas um de dois ou três anos, absolutamente bem conservado", exemplifica, para mostrar que o carro supostamente não vale o quanto custa no País.
- (3) O autor salienta que o alto custo ocorre por conta da taxa de 50% em produtos importados e da ingenuidade do consumidor que acredita que um Cherokee tem o mesmo valor que um BMW X5 só porque tem o mesmo preço. "Desculpem, 'Brazukas', mas não há nenhum status em um Toyota Corolla, Honda Civic, Jeep Grand ou Dodge Durango. Não sejam enganados pelo preço de etiqueta. Vocês definitivamente estão sendo roubados."
- (4) E conclui o artigo: "Pensando dessa maneira, imagine que um amigo americano contasse que acabou de comprar um par de Havaianas de 150 dólares. Você diria que ele pagou demais. É claro que esses chinelos são sexy e chic, mas não valem 150 dólares. Quando o assunto é carro e seu status no Brasil, as camadas mais altas estão servindo Pitu e 51 em suas caipirinhas e pensando que é bebida de alta qualidade."

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/articulista-da-forbes-ironiza-o-status-que-o-brasileiro-da-para-oautomovel>. (Adaptado)

01. (UPE) No processo de construção do texto, o autor optou por

- a) atenuar a própria voz e dar destaque ao ponto de vista adotado pelo articulista da revista Forbes.
- b) apresentar uma perspectiva francamente oposta à opinião do autor do artigo comentado.
- c) discordar do modo como os norte-americanos analisam a legislação tributária brasileira.
- d) fomentar uma discussão acerca dos valores capitalistas *versus* os valores socialistas.
- e) trazer ao público leitor do seu texto uma abordagem agressiva e espontânea do tema.

02. (UPE) Também sobre as estratégias utilizadas na construção e organização do texto, analise as proposições a seguir.

- I. A intertextualidade explícita é recurso fundamental na construção do Texto, o qual cita, do início ao fim, um artigo publicado na revista Forbes.
- II. O uso de *aspas* é recorrente no Texto, a fim de ironizar o ponto de vista defendido no artigo da revista Forbes.
- III. A tese defendida no artigo da revista Forbes é sustentada no Texto pela apresentação de vários argumentos, dos quais muitos são diferentes dos que se encontravam no artigo.
- IV. O fato de o automóvel ser símbolo de *status* no Brasil é evocado, logo no início do Texto, como conhecimento prévio e aparentemente consensual.
- V. Por constituir um resumo de um texto prévio, não se pode dizer qual o posicionamento do Texto em relação ao tema que aborda.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e V.
- d) III e IV.
- e) I, III e V.



- 03. (UPE)** Entre os recursos expressivos empregados no Texto a fim de reforçar a linha argumentativa adotada, destaca-se a analogia, exemplificada no trecho:
- "Até a americana revista Forbes anda rindo da obsessão do brasileiro em encarar o automóvel como símbolo de status." (1º parágrafo)
 - "os brasileiros confundem qualidade com preço alto e se dispõem a pagar 189 mil reais (89.500 dólares) por um carro (...)." (1º parágrafo)
 - "O autor salienta que o alto custo ocorre por conta da taxa de 50% em produtos importados e da ingenuidade do consumidor (...)." (3º parágrafo)
 - "Não sejam enganados pelo preço de etiqueta. Vocês definitivamente estão sendo roubados." (3º parágrafo)
 - "Quando o assunto é carro e seu status no Brasil, as camadas mais altas estão servindo Pitu e 51 em suas caipirinhas e pensando que é bebida de alta qualidade." (4º parágrafo)

- 04. (UPE)** No trecho "Pensando dessa maneira" (4º parágrafo), a "maneira" à qual o autor se refere aparece transcrita no trecho:
- "não há nenhum status em um Toyota Corolla, Honda Civic, Jeep Grand ou Dodge Durango". (3º parágrafo)
 - "um Cherokee tem o mesmo valor que um BMW X5 só porque tem o mesmo preço". (3º parágrafo)
 - "o alto custo ocorre por conta da taxa de 50% em produtos importados". (3º parágrafo)
 - "um professor de escola primária do Bronx pode comprar um Durango usado". (2º parágrafo)
 - "a Chrysler lançará o Dodge Durango SUV (...) no Salão do Automóvel de São Paulo por 190 mil reais". (2º parágrafo)

- 05. (UPE)** Ao longo do Texto, relações semânticas e coesivas são construídas por diferentes tipos de expressões conectivas e sequenciadoras. Sobre esse aspecto, analise as proposições a seguir.

- A preposição "Até" (1º parágrafo) sugere exclusividade no que tange ao posicionamento da revista Forbes sobre o status do automóvel para o brasileiro.
- A preposição "para" (2º parágrafo) introduz o propósito, a finalidade do exemplo trazido pelo articulista Kenneth Rapoza.
- A expressão "só porque" (3º parágrafo) estabelece uma relação de causa e consequência entre as partes do texto que conecta.
- A conjunção "mas" (3º parágrafo) explicita uma oposição a um fato do senso comum brasileiro, ironicamente desacreditado pelo articulista da Forbes.
- Embora resida na conjunção "Quando" (4º parágrafo) um sentido temporal, nesse contexto, a relação configurada é espacial, pois se compara o Brasil a outros países.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- I, II e III.
- I, III e IV.
- I e V.
- II, III e IV.
- II, IV e V.

- 06. (UPE)** Quanto aos aspectos morfológicos e semânticos do vocabulário empregado no Texto, analise as proposições a seguir.

- O sufixo utilizado na formação da palavra "articulista" (2º parágrafo) tem o mesmo valor semântico daqueles presentes em palavras como "motorista" e "equilibrista".
- O emprego do advérbio "supostamente" (2º parágrafo) invalida o argumento contido no trecho entre aspas no parágrafo.
- A forma verbal "salienta" (3º parágrafo), que serve para introduzir mais um comentário da revista Forbes, poderia ser substituída por "diz" sem nenhum prejuízo semântico ao trecho.
- A formalidade da expressão "Brazucas" (3º parágrafo), em referência aos brasileiros, é legítima, tendo em vista se tratar de um texto da mídia impressa que prima pelo padrão formal da língua.
- A palavra "camadas" (4º parágrafo), no contexto em que aparece no Texto, poderia ser substituída por "classes" ou "grupos", sem substanciais mudanças de sentido.

Estão **CORRETAS**, apenas,

- I, II e IV.
- I e V.
- II e IV.
- II, III e V.
- III, IV e V.



07. (UPE) A reiteração de palavras é um procedimento bastante importante para a garantia da coesão e progressão das ideias do texto. Nesse sentido, exemplificam uma retomada por hiperonímia as seguintes expressões:

- "um artigo" e "do artigo" (1º parágrafo).
- "os brasileiros" e "esses brasileiros" (1º parágrafo).
- "O articulista" (2º parágrafo) e "O autor" (3º parágrafo).
- "um par de Havaianas" e "esses chinelos" (4º parágrafo).
- "Pitu" e "caipirinhas" (4º parágrafo).

08. (UPE) No trecho "O articulista lembra que a Chrysler lançará o Dodge Durango SUV, que nos Estados Unidos custa 54 mil reais, no Salão do Automóvel de São Paulo por 190 mil reais." (2º parágrafo), a oração em destaque

- compara duas ideias.
- apresenta a consequência de um fato anterior.
- insere uma explicação.
- opõe duas afirmações.
- estabelece uma restrição.

09. (UPE)



Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/_PksBd3Qwx2w/SNnnFX1L_I/AAAAAAAAABA/Duutv9myi28/s1600/consumismo+charge.jpg

A leitura adequada do texto nos permite afirmar CORRETAMENTE que

- a compreensão do cartoon só se efetiva se o leitor considera cada quadro separadamente.
- as cenas se apresentam em uma relação de contraste que é bem marcada nos seus elementos não verbais e verbais.
- na observação de cada quadro em separado, é possível verificar uma harmonização entre a palavra e a figura correspondente.
- a relação antonímica que se estabelece entre os textos verbais de cada quadro se apresenta também nas duas figuras humanas.
- se pode depreender, em ambas as cenas, uma contradição entre o texto verbal e o seu correspondente não verbal.

Estão CORRETAS, apenas,

- I, II e III.
- I, III e IV.
- II, III e IV.
- II, IV e V.
- III, IV e V.



10. (UPE)



QUINO. **Toda Mafalda**: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

A compreensão do texto nos permite afirmar CORRETAMENTE:

- de modo sarcástico e bem-humorado, o texto critica a programação da televisão, a qual incentiva maus hábitos nas crianças.
- valendo-se do recurso da ironia, o texto defende que a felicidade pode ser encontrada em coisas simples do dia a dia, como passar desodorante ou comer salsicha.
- o texto faz uma crítica bem-humorada à relação de dependência entre felicidade e consumismo, incitada em demasia pela publicidade televisiva.
- ao mostrar as dúvidas da criança quanto ao conteúdo veiculado na TV, o texto critica a omissão da televisão no que diz respeito à educação infantil.
- o texto consiste numa metáfora do homem contemporâneo, que consegue lidar com uma gama variada de informações simultaneamente.